

Jornal de Melgaço

Administração

RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador

QUARTE AUGUSTO DE AGALHÃES

Officinas

RUA DIREITA

O QUE FOI A CRISE

Depois de abortado o boato das dissensões intestinais no partido que governa, inventou-se o boato da crise!

O partido progressista, diz o «Heraldo», mal descaçado ainda da administração ruinosa, em que manteve o paiz durante quatro annos, dando repetidas provas de absoluta carencia de tino governativo, compraz-se em imaginar difficuldades para o ministerio, e põe-nas logo em circulação por intermedio dos seus orgãos de imprensa e dos seus arautos de esquina.

E' que, tendo deixado ainda na fazenda publica alguma cousa, tem ancia de cumprir a sua missão de desperdicio; e a clientella eleitoral, de fources abertas, sempre insaciavel, tem reclamações imperativas com ameaças de debandada, se por muito tempo deixarem de ser satisfeitas. Fallido o primeiro artificio das dissensões que o tempo e os factos demonstraram ser pueril, inventou-se o boato de crise contado em todos os centros de opposição, porque na ingenuidade sertaneja, onde diz ter os seus baluartes a palavra—crise—desperta sonhos cor de rosa, em que o paiz parece querer levantar-se e ir processionalmente, á rua dos Navegantes, buscar em triumpho o pontifice maximo para sental-o na cadeira de primeiro ministro de Estado.

O fogo sagrado das cohesões partidarias precisa d'esse folle da crise, para não apagar-se de todo, n'aquelles que estão fazendo ainda as digestões das sinecuras, que apanharam á situação politica que passou.

Mas d'esta vez os clamores da opposição tiveram, alem d'este, outro e principal objectivo.

A' semelhança dos tambores de Santerre, rufando pressurosos, para abafarem protestos d'uma victima, que ficou historica, a opposição clamava ferozmente pela crise, para que o paiz não visse revelações bem graves, do que fizeram aos dinheiros publicos os que constituiram o gabinete transacto.

Quando pela sequencia dos trabalhos parlamentares, que attentamente seguiam, os progressistas souberam que estava eminente a discussão da proposta da legislação de despesas escandalosas, que o ultimo ministerio havia feito, sentiram que o terreno lhes fugia debaixo dos pés; comprehenderam que o paiz poderia amarral-os a um peitorinho, e vibrar-lhes, sem piedade, os golpes da sua indignação bem justificada, arrancando-lhes a mascara de legalidade com que sem-

pre pretendem cobrir-se, e expol-os á censura publica e irrisão de todos.

Houve então, n'aquella turba, quem tivesse uma idéa—phenomeno digno de registro!—e traçou-se desde logo um plano, que foi cumprido nos seus menores detalhes.

A legião dos seus camelots espalhou-se por toda a parte, gritando até enrouquecer que a crise estava aberta; e para que a sensação fosse empolgante, apontava, insistente, para tres pastas, como que a fazer crer que a vida ministerial bruxeleava nos clarões da ultima sgonia.

Contava-se que o paiz corresse atraz do clamor, ávido do espectáculo, quasi novo, da derrocada de um governo de curta mas brilhante historia, despreocupando-se de tudo o mais.

Mas o paiz ficou impassivel, porque, de sobejo, tem comprehendido que crise, quando a houvesse, que não houve, não representaria um golpe no gabinete, pois que dentro do partido regenerador sobram os homens de competencia e honestidade precisas para assumir de prompto e inesperadamente, a gerencia d'uma pasta, e que nem a sahida d'um ministro representa solução de continuidade nem modificação apreciavel nos processos fundamentais d'administração que carecterisa o gabinete.

A opinião publica, pois, em vez de seguir boquiaberta, como a opposição injustamente esperava, ficou-se a procurar o que os progressistas pretendiam encobrir sob aquelle significativo ruido.

E não teve que esperar muito, para verificar que o que se pretendia, era que o paiz não ficasse sabendo que sómente nos seis mezes que vão de janeiro a junho de 1900, só pelo ministerio das obras publicas, os progressistas haviam feito escoar, não se sabe por que escuros caminhos, nada menos de mil cento e treze contos de reis, que se foram, sem que d'elles se saibam novas nem mandados!

Em 31 de dezembro de 1899, segundo as notas officiaes, os creditos em divida pelo ministerio das obras publicas eram sómente 202 contos de reis.

Quando em fins de junho de 1900 o ministerio progressista, inteiramente fallido, legou ao ministerio regenerador as funções da governação publica, este nomeou uma commissão composta de homens superiores a toda a suspeita para apurar os creditos em divida d'aquelle ministerio e essa

commissão reconheceu que esses creditos se elevavam á enorme somma de 1315 contos!

Uma simples operação arithmetica mostra que, no curto praso de seis mezes incompletos, o gabinete transacto teve a extraordinaria... habilitade de, só por um ministerio, elevar as despesas não legalizadas, na importancia de 1113 contos!

Como se deu esse augmento que nada explica, que tenebrosas cousas se escondem sob elle, que inconscientes actos de ministros se consubstanciam até, decerto o advinha o paiz e o commenta a opinião publica.

E era de tudo isso que os progressistas, queriam que se desviassem as attentões publicas, porque o anathema do povo é dos que perduram e não se apagam nunca.

E' preciso concordar que esses mysteriosos processos de sumir o dinheiro da nação, que tantos sacrificios custa e tantas privações demanda ao constituinte, interessam muito mais do que saber se existem divergencias entre dois ministros por simples discordancia de poucação n'um relatório, ou da nomeação de regedor para a aldeia de Palo Pires.

E' preciso que a opposição se convença de que os seus processos de governo a perderam por completo no conceito publico; que os seus esgares não impressionam nem commovem e que antes de rehabilitar-se não pôde ser herdeira do governo que vae cumprindo austera e a sua missão.

Enxertia sobre cepas americanas

Não obstante a paralyzação quasi completa do commercio dos vinhos, a plantação de vinha americana continúa a fazer-se entre nós; e em alguns pontos do paiz, com bastante intensidade ainda. Quaesquer indicações uteis sobre a enxertia de cepas americanas, são pois ainda de utilidade para a viticultura nacional, e isto justifica a epigraphe d'este artigo.

Muito se tem escripto sobre o assumpto, e ainda ha muito que dizer; a minha intenção porém não é escrever um tratado de enxertia, mas lembrar a conveniencia de observar certos preceitos uteis para o resultado que se deseja, que podem escapar aos que sabem, e servir de ensinamento a quem d'elles precise. Aos leitores de *A Vinha de Torres Vedras*, que quiserem fazer um estudo mais completo e desenvolvido, indico-lhes o n.º 12 do quinto anno do *Boletim da Direcção Geral de Agricul-*

tura, em que o fallecido inspector de agricultura, Corréa de Barros compendiou tudo que sobre o assumpto estava publicado official e extra-officialmente, e apresentou este seu livro ao congresso nacional viticola de 1894, fazendo-se n'essa occasião larga distribuição d'elle pelos congressistas. Na Direcção Geral de Agricultura e na Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, devem ainda existir muitos exemplares, que sobrarão.

Na escolha dos garfos convem ter muito cuidado, aproveitando só o meio das varras, e escolher estas d'entre as que mais fructo tenham dado no anno anterior. Também é de muita conveniencia escolher certas castas e em proporções determinadas, para que a uva das diversas qualidades lotada na vindima dê um vinho bem equilibrado nas suas qualidades mais apreciaveis. A introdução de castas estrangeiras deve primeiro ser ensaiada em pequena escala, para se saber se ella se dá bem no meio em que a desejamos cultivar, pois pôde não lhe convir o clima e o conjunto de circumstancias locais.

Nas castas a escolher para a constituição do vinhedo, deve-se attender tanto á quantidade como á qualidade do vinho a produzir: assim, empregando 50% das castas de grande producção, 30% das que dão grau alcoolico mais elevado, e 20% das de muita cor e aroma. ha todas as probabilidades de se obterem uvas cuja lotação no legar dará muito e bom vinho que, fabricado e tratado com os devidos cuidados constituirá um vinho de pasto especial para consumo directo. Deve tambem haver o cuidado de dispôr o vinhedo de fórma que castas diversas formem canteiros ou talhões diferentes a fim de se poder variar amanhos e tratamentos, que devem ser apropriados a cada uma d'ellas.

A enxertia, em cavalles de Rupestris e suas derivadas, deve ser precedida do corte ou decote da cepa, quando é feita na primavera, dando 1 ou 2 dias de espera para que a agua de vegetação, ou choro da cepa, como vulgarmente se lhe chama, e que n'essas videlras é abundante não difficul-te a soldadura.

O processo de enxertia mais usado na vinha americana é o de fenda cheia, quando o cavallo e garfo apresentam igual grossura, ou de fenda lateral, simples ou dupla, sendo o cavallo mais grosso que o garfo; e não é porque este processo seja o mais perfeito, mas por ser o mais facil e expedito, podendo um pratico fazer milhares de enxertos por dia, para se plantar em viveiros, quando auxiliado

por um ajudante para os atar.

A época de enxertia deve variar conforme as enxertias são feitas na mão, para se plantar em viveiro, ou em terra sobre vinha já plantada. No primeiro caso convem fazer os enxertos em fevereiro-março e estratifical-os em areia ou musgo humido, deixando ahi dar-se um começo de soldadura, e plantal-os quando começam a desabroilhar os gomos dos garfos, tendo o maximo cuidado no seu transporte e plantação, para que a soldadura começada não desligue com o movimento, e devendo cegar-se com a unha os gomos do cavallo.

Tendo de se enxertar uma vinha já plantada, a melhor época para o fazer é abril-maio, mas em dias não chuvosos, devendo a amontão ser feita tambem com o maior cuidado, para tapar completamente o enxerto, evitando tocar no garfo. Em julho-agosto é muito conveniente escavar com cuidado os enxertos, e cortar as raízes que o garfo tenha deitado, tornando a amontoal-os, para se fazer identica operação mais tarde, quando depois da vindima se escava a vinha.

Os garfos destinados á enxertia devem ser cortados e escolhidos em janeiro-fevereiro, e conserval-os abacellados ou cobertos com areia humedecida, por ser muito conveniente que a vegetação do garfo esteja mais atrazada do que a do cavallo, circumstancia que favorece a soldadura augmentando a percentagem dos enxertos pegados.

Depois de enxertada a vinha, ou á proporção que se vae enxertando, deve-se por um tutor ou canna ao pé de cada enxerto, para a elle se poder prender os pampanos, quando tenham 20 a 30 centímetros de altura, afim de evitar que o vento os quebre.

Quando se fizerem nas vinhas os tratamentos contra o oídium e mildiu, tambem se devem tratar os enxertos para evitar que estas molestias cryptogamicas atrophiem o seu desenvolvimento.

Para viveiro de enxertia deve-se escolher terra fertil e de regadio, que não seja compacta, sendo uma terra de horta a melhor para esse fim.

Para a plantação definitiva, tanto de enxertos como de bacello americano, que mais tarde ha de ser enxertado no sitio, a terra deve ser surribada e bem limpa de escalracho e gramma, devendo a surriba ter 50 a 60 centímetros de profundidade; e a plantação ser feita em covatos de 30 a 35 centímetros cubicos. Se a plantação for mais funda a vinha em geral desenvolve mal e a

chlorose ataca-a mais facilmente.

Quando se plantam enxertos criados em viveiro, deve-se-lhes amputar as raízes quebradas e as pontas das mais compridas, mandando-as dispor na direcção que naturalmente apresentam, e não torcel-as na occasião da plantação. Assim dispostas criam ellas radiculas novas em abundancia e os enxertos depressa se desenvolvem.

Tambem convem pôr tutores aos enxertos no anno da plantação para segurar os pampanos dos unicos dois gomos ou olhos que se deve deixar a cada um, devendo supprimir-se em verde todos os outros que rebentem, tanto no garfo como no cavallo. O ponto da soldadura do enxerto deve ficar ao nivel do solo, e nunca enterrado; e, quando o comprimento do cavallo não dá para isso, faz-se a plantação n'enos funda, o que é preferivel e enterra-se o ponto da soldadura. De maio a julho deve-se visitar todas as semanas os enxertos plantados, a fim de os esladroar ou tirar os rebentos que nascem fóra dos dois olhos conservados na occasião da plantação.

Nas enxertias em viveiro devem estas visitas ser mais amiudadas, para se cortar todos os rebentos que nascerem no cavallo, e que são verdadeiros ladrões que atrophiam o desenvolvimento do enxerto, obstando até a que a soldadura seja completa.

Quando se arrancarem do viveiro devem os enxertos ser cuidadosamente escolhidos, não se aproveitando para a plantação senão os que estiverem perfeitamente soldados; e, antes de serem abacellados ou estratificados até que chegue a occasião de os plantar definitivamente, devem ser podados e limpos.

Rodrigues Chico

Murmurios de Monsão

Vejo diariamente no periodismo portuguez as mais descoroadas referencias á carestia de alimentação, ao arduo viver na actualidade. Os generos de primeira necessidade são cotados em preços excepcionaes, e o consumidor, alem das exiguas remunerações auferidas d'um constante e fadigoso labor, é ainda sobrecarregado de onerosas contribuições.

E os governos, quaesquer que elles sejam, acolhem com sorrisos de apparente e cynica bondade os queixumes e as reclamações, aliás justissimas, do pauperismo, pro-

mettendo leviana e inconscientemente as mais benéficas providências, o mais prompto remedio, o mais prudente auxilio, o maximo lenitivo ás suas dores, ás magnas dores do artista, do lavrador, do artífice, do industrial, a toda a immensa legião de opprimidos, de trabalhadores, de martyres. E toda essa legião, constituida na sua maior parte, de paes de familia, já duramente sobrecarregados com a sustentação custosa da sua prole, vive ainda de esperanças ficticias, sonhando um porvir de illusões... até que a cruel realidade, tão cruel quanto sinistra, a desperte das suas phantasias e lhe mostre o barathro insondavel a que a conduziu a allucinação dos seus devaneios!

Nasce depois o desespero, desnortea-se o sentimento da religião, perde-se o amor á vida, ao trabalho, a tudo quanto é nobre e honroso e... no projectil d'um revolver, na profundidade das aguas, na absorvencia de materias benéficas, no precipicio horrivel procura-se o refrigerio a tantos males, encontra-se o remate de sofrimentos angustiosos!

E' a triste realidade!

Paula Martins

Letras

Gora

d'anciedade

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Continuação

N'aquelle momento, era facto consumado. Elle, o tio Carlos, era um assassino, involuntario, era verdade, mas aquillo não era menos real que pela sua falta um rapaz ficaria privado da sua mãe! Um rapaz! que dizia elle? talvez seis! ou talvez mais! Porque enfim elle não sabia nada d'aquella familia, e todas as supposições eram permittidas!!! Parecia-lhe ouvir o choro das crianças de pouca idade, algum recém-nascido como o seu, d'aquelles choros lhe pediria contas a mãe... Ella tinha sem duvida tambem, aquella mulher, um marido

FOLHETIM

A FILHA DO SOL

NOVELLA

POR

BERNÃO CABALLERO

A senhora... ficou viuva tendo uma unica filha de belleza tão maravilhosa que lhe grangeou o nome de *Filha do Sol* pelo qual foi conhecida. Lemendo os perigos do mundo criou a senhora... a sua filha longe d'elle, no silencio da solidão, onde velou incessantemente por este thesouro, até o por nas mãos

do qual ella era a alegria, o amparo.

O pobre tio Carlos apertava a cabeça entre as mãos; gemia em voz alta.

Se ao menos soubesse a residencia d'aquelle pequeno! Então correria para junto da doente, e com a ajuda de contra-venenos, lutarria contra aquelle agente destruidor que elle tinha dado, e certamente triumpharia... Mas não, antes d'aquella occasião nunca tinha visto aquelle rapaz e ignorava o seu nome.

O que fariam de si agora! A justiça ia apressar-se da sua pessoa. Seria mettido na prisão, deshonrado, arruinado... Ah! Tinha nascido debaixo de tão lindos auspícios o seu filhinho, e os seus cascos de gemer eram grandes!...

Anciosamente, Carlos collocou-se proximo da porta, a espreitar a força armada, prompto a segui-la sem fazer nenhuma objecção.

Já estava a meditar na carta que escreveria á sua esposa, a toda a sua familia, para dar uma explicação plausivel á sua ausencia... Saber-se-hia bem depressa a triste verdade... E aquelle dia tinha sido tão fertil em emoções diversas!... Era preciso então que elle as complicasse ainda mais! e de que maneira, justo ceu!...

De repente... e por mais bem que se tinha preparado para tudo, o sangue do infeliz tio Carlos esfriou-se-lhe nas veias. Cambaleou e os olhos fecharam-se-lhe...

No angulo da rua, o rapazito desembocava a toda a pressa. Soluçava e agitava convulsivamente a receita...

Era bem aquillo... as suas peiores previsões tinham-se realisado; a desgraça tinha succedido: a mãe agonisava, e o filho, com a receita na mão, vinha accusal-o.

O tio Carlos endireitou-se. Atribuiu o pequeno para si, e, com a voz estrangulada pela commoção, disse:

—Vamos, falla... eu estou prompto para tudo... Tua mãe morreu?...

O rapazito entre soluços balbuciou:

—Oh! meu senhor! meu senhor, se soubesse o que me succedeu!!

Oh! o pobre tio Carlos acreditava que o sabia de mais...

—Está bem! Diz! Então!...

—Ouça! meu senhor, eu corria tanto, e já muito perto da nossa casa deixei cair a garrafa e quebrou-se!!...

Se alguma vez ouve um rapazito espantado, foi aquil-

do homem digno e honrado que unindo-se com a formosa joven lhe deu o seu nome e a sua fortuna. D. A. F. era um homem de merito—A filha da viuva unira-se a elle sem desejo e sem repugnancia.

Seguiu nesta occasião, como em todas, os dictames de sua mãe que nunca achara opposição na docil donzella;—gostavam havia tempos os dous esposos de uma felicidade sem nuvens; exaltada a arte de F... passiva e suave da parte della, quando um acontecimento, que inutil é referir, obrigou o senhor F... a fazer uma viagem á Habana.

O senhor F... pediu a sua sogra, que durante a sua ausencia se encarregasse de sua filha e que sahisse de

le quando, depois de ter contado o seu desastre, recebeu um entusiastico abraço, e quando ouviu o tio Carlos gritar n'um transporte de alegria:

—Tu fizeste isso, meu pequeno?... Tu fizeste isso?... Deus te abençoe, pequeno, por toda a alegria que tu me das... Espera eu vou já preparar de novo a tua receita, eu... e não te custará nada d'esta vez... E ainda melhor, ouve, eu vou dar-te o dinheiro que tu me deste ha pouco... Não, vê tu, é inutil... que eu seja damnado se guardar um centimo da tua mão. E' necessario festejar bem o pequenino Paulo... O gracioso... eu devo-lhe o succedido... E depois... toma estes confeitos e estes pasteis... Não digas agradeceito pequeno... eu é que te seu obrigado...

O rapaz, estupefacto, foi-se embora, as lagrimas já secas... e repetindo:

—Oh! como a mamã vai ficar contente...

Aqui para nós, acreditamos bem, o rapazito devia dizer:

—E' um pouco tolo, o boticario!!

Que pensaes vós d'isto?...

Max Reboul

Trad. por Pires Teixeira

Locaes

Aos nossos

assignantes

Como terminou o 7.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos differentes pontos do Brazil, com excepção do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados ou lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

Cadiz; tão animada e tão brilhante cidade naquella epocha (peios annos de 1764) em que era rica e que o ouro arrastava apez de si o luxo, esses prazeres, essas vaidades, essa embriaguez, sas paixões que são a sua usual companhia.—O senhor de F... pediu-lhes, pois, que se retirasse á Ilha de Leon, cidade de arsenaes e marinha, vasta e solitaria porque Cadiz absorvia todo o bulicio, todos os prazeres dentro de seus muros.

Em quanto uma magnifica esquadra sahia nobre e lentamente da bahia de Cadiz, então tão activa, uma berlinda puxada por quatro cavallos cujos cascaveis soavam alegremente, trotava pelo arrerife que de Cadiz conduz á Ilha entre dous mares, que

Posse

No domingo ultimo tomou posse da parochia da freguezia de Rouças, para onde tinha sido despachado parochico, o nosso bom amigo rev. Manoel Bento Gomes, muito digno e illustre reitor que foi da freguezia de Fiães.

Se a imponencia d'um acto d'esta natureza se afere pelo concurso do povo; pelo transluzimento de alegria que se lê em todos os rostos; pelos alvoroçar effusivos que se derramam em todas as physionomias: esta posse deve ficar consignada nos annos das suas congeneres n'esta freguezia.

Algumas horas antes da sua chegada, quasi todo o povo da freguezia, cada qual donde estava, tinha os olhos fixados no cume da serra, que lhe corre ao oriente, como se d'ali esperasse a emergencia d'um astro que viesse norteal-o no caminho do bem e da virtude; como se d'ali esperasse as fulgurações do sol, fazendo-lhe desaparecer as trevas; como se d'ali, finalmente, esperasse a chegada do Messias para lhe illuminar o entendimento e suavisar as amarguras. E' que o povo d'esta freguezia já estava ancioso por pronunciar o nome terno e suave de—abbade—pae (Abbas Pater). Tinha com effeito rasão para assim se expandir em jubilos e emocionar em lagrimas de ternura.

N'esta promiscuidade, porém, de lagrimas, lagrimas havia que não eram de jubilo nem de ternura, mas de dó: estas dos pobres das ovelhinhas que se desentranhavam em encendrados affectos, balando após o seu pastor amado, que lhes fugia; aquellas dos novos parochianos, que iam possuir um dos melhores parochicos, traduzindo nas lagrimas alheias a garantia certa e segura das acrysoladas qualidades do novo parochico que n'esse dia com eçava a ser seu.

E' pois, abbade de Rouças o nosso bom amigo, rev. Manoel Bento Gomes. Prasa a Deus que os seus novos parochianos o saibam merecer!

Abrilhagaram esta funcção a philarmonica de S. Gregorio, e a velha d'esta villa.

O beberete foi illimitado para todos, que não levaram o remorso de não terem cumprido o seu dever.

Fazendo ardentes votos pela sua conservação ali por muitos annos, enviamos-lhe os nossos mais sinceros parabens por ver, enfim, realisados os seus desejos, e

se unem tanto nas mares altas, que mais parece o arrerife ponte que estrada.

Na berlinda achavam-se duas mulheres; uma idosa, cujo semblante expressava cuidados e desgostos; outra joven, de uma belleza sem rival, porem com o rosto banhado de lagrimas. Em frente ia sentada uma negra ainda moça, companheira e don; ella desde a infancia da que chorava, a qual por seus mtimos, graças e brinqueados alcançou, a uma legua de Cadiz, seccar as lagrimas de sua ama e faze-la trocar os suspiros que pouco antes soltava por um agradável sorriso.

A Ilha é uma cidade comprida e estreita que se levanta toda branca e brilhante entre montões de sal, como

felicitamos tambem os habitantes d'aquella freguezia pelo digno e exemplar pastor que acabam de possuir.

Declaração

Pede-nos o nosso querido amigo, sr. Arthur Pires Teixeira, para que declaremos que não é elle o director d'«A Pastorinha», como o fez crer a correspondencia do Pará inserta pelo «Melgacense no seu n.º de 17 do mez passado, o que fazemos da melhor vontade. E acrescenta não o ser porque—modestia á parte—não tem o tino preciso nem o tempo lhe sobra para o poder fazer.

Sermões quaresmaes

No domingo passado teve logar na freguezia de Prado o primeiro sermão do-Mandato, que foi desenvolvido com mestria e clareza pelo nosso distincto orador sagrado o Reverendo Padre Antonio Aveino d'Outeiro, da freguezia de Paços.

A igreja estava repleta de fieis de todas as camadas sociaes, que se conservaram com todo o respeito e acatamento, devido á casa de Deus, a ouvirem a explicação do Evangelho proprio do dia.

Findo o sermão houve o miserere cantado a instrumental, pela musica nova que é dirigida pelo sr. Amaro, terminando este religioso acto com o TantumErgo e benção do Santissimo Sacramento.

N'esta villa, realisou-se tambem n'aquelle dia, o primeiro sermão, recitado pelo rev. diacono sr. Arthur d'Ascenção Almeida, da villa de Monsão.

Consta-nos que agradou muitissimo.

Mercado

Pouco concorrido e animado o que se realisou n'esta villa no dia 24 de corrente.

Pôde dizer-se que foi diminutissimo o numero de transacções realisadas.

Encomendas postaes

O «Diario» publicou o aviso de que, a começar no dia 1 de março, podem permutar-se encomendas postaes, com declaração de valor, entre Portugal e França, por intermedio dos paquetes das «Messageries Maritimes».

Carta de encomendação

Ao nosso amigo rev. presbytero Antonio de Souza Lobato, da freguezia de Penso, d'este concelho, acaba de ser passada, por mais um anno, carta de encomendação para a igreja d'aquella freguezia.

Dr. Manclo

Conforme já noticiamos, acaba de ser despachado administrador do concelho de Ponte do Lima, o nosso querido amigo sr. dr. Manoel Felix Manclo da Costa Barros, cavalheiro altamente sympathico pelas muitas e distinctas qualidades de caracter da que dispõe.

Não podia ser mais acertada esta nomeação e por isso, felicitando-o, felicitamos tambem os povos d'aquelle concelho pelo digno representante que vão ter.

Pela politica

Diz o nosso estimado collega «Vida Nova» que, a manter-se a attitudo do sr. João Franco e, por conseguinte, a manifestar-se abertamente a scisão no partido regenerador, o sympathico e illustre governador civil d'este districto sr. dr. Barreto Pimentel pedirá a sua demissão, sendo substituido pelo sr. dr. Pestana de Vasconcellos, que em commissão satisfará os seus desejos, de não tomar posse do seu elevado cargo na Relação dos Açores.

Mais se diz que será administrador do concelho de Vianna o sr. Antonio Maria Camacho e que apparecerá um novo jornal, advogando a politica do sr. Hintze.

E' isto o que se julga de mais provavel se o illustre estadista sr. João Franco mantiver a sua attitudo anterior.

Nova estrada

Foram enviados ao conselho tecnico d'obras publicas o projecto e orçamento d'uma serventia na estrada de Caminha á fronteira, por S. Gregorio, passando a Souto Porto e S. Marcos, margem direita do Minho.

Despacho

Foi nomeado escrivão do juizo de direito da comarca dos Arcos de Val de Vez, o sr. Estevão Maria Dias Correia.

mogne. Em frente da parte da rua, abria-se a do jardim, no fim de uma galleria que descancava sobre colunas de marmore, entre as quaes os jamins, as roseiras e mardresilvas formavam festões em que misturavam as suas flores. O jardim era dividido em quatro partes, ou melhor em quatro taboleiros reclinados de flores, por caminhos cobertos de lisonja. —As paredes desappareciam debaixo da um sendal de trepadeiras.

No meio do jardim havia um caramanchão coberto de rosas de toucar, tão escuro e fresco que bem parecia uma gruta.

(2)

Continua



PAQUETES

Para o Pará e Manaus, sairá de Lisboa, no dia 12 do proximo mez de março, o vapor «Hildebrand».

Casamento

No dia 10 realisou-se em Lisboa o casamento do nosso estimado patricio e assignante, sr. Manoel Bernardo de Sousa, bemquisto empregado commercial d'aquella praça com a ex.ª sr.ª D. Anna de Jesus Saraiva, natural de Canas de Senhorim.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Marianna da Silva e os srs. Anastacio Pinto da Silva e Joaquim Saraiva dos Santos, assistindo tambem ao acto as ex.ªs sr.ªs D. Anna Lucia de Paiva Furtado, D. Maria Maxima de Paiva Furtado, D. Elvira Teixeira Furtado, D. Adelaide Saraiva Furtado, D. Maria da Luz, D. Amelia de Jesus, e os srs. C. de Mello Sarria, Antonio Francisco Florindo, Joaquim Francisco Florindo, José Teixeira Mimoso, José Borges, Joaquim Saraiva Furtado e Luiz Saraiva Furtado.

Finda a cerimonia foi servido aos convidados, em casa dos noivos, um magnifico copo d'agua.

Desejamos-lhes uma inextinguivel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Diheiro hespanhol

Compra-se a 930 reis. Vende-se a 945 reis.

Aos rev. os parochos

Tendo esta redacção recebido uma importancia para dividir igualmente e sómente pelos pobres entrevados da nossa comarca, rogamos aos rev. os parochos das freguezias d'este concelho o obsequio de nos informarem a respeito afim de bem podermos desempenhar-nos d'esta missão.

Homem morto

Nas Caldas da Rainha, debaixo da ponte do caminho de ferro, no sitio da Agua Quente, appareceu morto Joaquim de Paiva, sapateiro, de 25 annos, natural de Peniche, mas alli residente.

Nas algibeiras foram-lhe encontrados 200 reis em prata, 100 em níquel e 120 em cobre, havendo todas as desconfianças de que foi roubado e assassinado.

Ainda não foi descoberto o assassino.

Missã

Suffragando a alma do sr. Manoel Thomaz de Magalhães, foi hontem resada uma missa na igreja matriz d'esta villa, á qual assistiram muitas pessoas da familia do finado.

Fallecimentos

Na semana passada falleceu em S. Gregorio, o sr. Manoel José d'Araujo, cunhado dos srs. padre Luiz Manoel Marques e Adriané Marques.

Era um perfeito homem de bem e porisso muito querido por todos que o conheciam.

O seu funeral foi muito concorrido tanto de ecclesiasticos como de particulares.

A toda a familia do finado enviamos os nossos sentidos pesames.

No ultimo sabbado falleceu, em Monsão, a ex.ª sr.ª D. Angelina Pereira Bernardes, presada tia do sr. dr. Antonio de Pinho Junior, muito digno administrador d'aquelle concelho.

A sua ex.ª as nossas mais sentidas condolencias.

A's 11 e meia horas da noite de domingo passado, expirou n'esta villa, depois de muitos e cruciantes sofrimentos, a sr.ª D. Theresza Pires Teixeira, estremeida mãe dos srs. João Pires Teixeira e Antonio Pires Teixeira.

Era o que pôde dizer-se uma boa alma, um coração bomfazejo, mãe extremosa e, por demais, caritativa.

A noticia do seu fallecimento, se bem que a todo o momento se esperava um desenlace fatal, causou geral consternação em todas as pessoas que a conheciam, e principalmente n'aquellas que, mais de perto, com ella conviviam e porisso tinham conhecimento das suas distinctas qualidades.

Paz á sua alma e oxalá que Deus, em recompensa das boas acções que praticou n'este valle de lagrimas, lhe depare um bom logar. A seus desolados filhos a expressão mais sentida do nosso profundo pesar.

O seu funeral, realisado ante hontem na igreja matriz d'esta villa, foi, sem duvida, um dos mais concorridos e de maior pompa que aqui se tem realisado.

A missa e officio de corpo presente assistiu grande numero de ecclesiasticos, e no prestito incorporaram-se bastantes irmandades e muitos particulares.

Tomou a chave do caixão, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, e ás toalhas pegaram os srs. Justiniano Antonio Esteves, Francisco Antonio Esteves, Antonio Carlos Esteves, José Maria Moreira, Joaquim Luiz Esteves e Joaquim do Carmo Alvares de Barros.

Sobre o feretro foram depositas duas corôas de subido valor, as quaes eram conduzidas pelos srs. José Antonio d'Abreu Carneiro e Augusto Cesar Gomes Pinheiro.

A armação d'egreja, confiada ao cuidado da «Nova Empresa Funeraria Melgacense», propriedade do sr. Antonio Joaquim Esteves, era d'um effeito deslumbrante. Predominava ali a simplicidade e o bom gosto. Não se pôde desejar mais.

Tambem falleceu no dia 23 do corrente, em Monsão, o sr. Manoel Boaventura Rodrigues, notario de Segue e presado tio do sr. dr. Luiz José Dias, prior de Santa Catharina.

Informações

Calcula-se em 100:000 libras estrelinas a importancia das corôas mortuarias offercidas á rainha Victoria.

A corôa de El-rei o sr. D. Carlos e da rainha sr.ª D. Amelia, é uma maravilha de gosto, uma verdadeira obra-prima floral, como dizem os jornais inglezes, e é de taes dimensões que não poude ser depositada na capella ardente.

Tem a forma d'uma almofada tendo em cima uma cruz com uma corôa.

A almofada é de violetas e a corôa e a cruz são de junquinhos.

Foi dada ordem de pagamento de ordenados por exercicios findos aos professores d'instrucção primaria dos concelhos dos Arcos, Caminha, Melgaço, Monsão, Ponte do Lima e Vianna do Castello.

Recebemos um exemplar do relatório da Associação de socorros mutuos dos empregados do commercio de Lisboa, relativo ao anno de 1900, que muito agradecemos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o rev. José Augusto Ferreira. Sabbado—o sr. José Augusto Teixeira. Domingo—o sr. Cesario Augusto Rebello da Silva. Quarta feira—o sr. Cesar Augusto Marques.

Carteira

Vimos n'esta villa os nossos estimaveis assignantes, srs. Domingos Antonio Alves, Mathias de Sousa Lobato e rev. João Domingues.

Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa, o nosso querido amigo é estimado patricio sr. Joaquim do Carmo Alvares de Barros.

Cumprimentamol-o fazendo votos porque chegasse livre d'incommodos.

Regressou de Vianna com sua irmã a ex.ª sr.ª D. Herculana, o sr. Caspar Eduardo d'Almeida.

Acham-se completamente restabelecidos da influencia, o sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araújo e José Antonio d'Abreu Carneiro.

Vimos aqui n'um dos dias da semana passada, a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos, de S. Gregorio.

Regressou a Santiago, Hespanha, o nosso amigo, sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

Está para o Porto, o sr. José Ferreira Las-Casas.

Passou alguns dias ligeiramente incommodada, a ex.ª sr.ª D. Anna Vazques d'Abreu, presada esposa do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Regressou dos Arcos de Val-de-Vez, o sr. Antonio Cesar Valerio, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

PUBLICAÇÕES

Historia da Revolta do Porto—Sahiu o 3.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Guerreiro e Monge.—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos a 5.ª caderneta.

Os Luzladas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que está sendo publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 41 a 42.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 141 a 145.

Os Miservaveis—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 15.º.

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe.—Recebemos os fasciculos n.ºs 6.º e 7.º.

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 3 do 12.º anno.

Coração de Creança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

Revista Judicaria—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 11.º numero.

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

N'ESTE juizo, e pelo segundo officio correm editos de 40 dias, a contar do segundo annuncio na folha official do governo, citando José Marques, solteiro, do logar do Carvão, freguezia de Christoval, d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no peremptorio praso de dez dias, findo aquelle, conjuntamente com seu pae Caetano Joaquim Marques, pagarem a Manoel Antonio Esteves, e mulher, do logar de S. Gregorio, a quantia de 98\$184, reis, proveniente de custas na acção ordinaria que os mesmos contra elles promoveram; ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execucao, e tambem para fazer entrega aos mesmos Manoel Antonio Esteves e mulher, dos

bens pedidos na dita acção. Melgaço, 15 de fevereiro de 1901.

O juiz de direito, F. Pinto O, escrivão, Antonio Severo de Freitas

CONTRA A TOSSE JAMES. Dado legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, preparado e apporvado por especialistas. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos consules de Brazil. Depositos nas principais farmacias.

Declaração

Bento Fernandes Martins declara que, para fins commerciaes, passa a assignar-se, de hoje em diante, Bento F. Martins dos Santos. Santos, 21 de Janeiro de 1901.

ATTENÇÃO AOS SRS. CAPITALISTAS E PROPRIETARIOS—Bom emprego de capital.

Vendem-se as propriedades que foram do fallecido Antonio Joaquim Domingues Alves Salgado (o Grovas), na freguezia de Prado, logar do Rego. Uma Casa e rociós, campo e valado da horta; uma grande vessada, na margem do regato de S. Lourenço, até a ponte; do lado de cima as terras chamadas da Grandra, margeando o mesmo regato até ao moinho denominado das «Crujeiras», e uma tapada de matto e arvores na Fonte Gonçalo. Quem as mesmas pretender queira dirigir proposta por escripto á mesma casa do Rego, ou, no Porto, á rua Duqueza de Bragança, 384.

N. B. Estas propriedades são as mais bem situadas da freguezia e da comarca, por serem muito abundantes de agua e da casa se avistarem todas.

Para tratar com João L. Domingues Salgado.

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

31 de Janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

Propriedades que se vendem em Alcobaca, Fiaes.

Hermenegildo José Soeiro, proprietario das propriedades abaixo mencionadas, as quaes pertenceram a Manoel Joaquim Alfonso, vende as propriedades seguintes:

Leira chamada do Vetele, produz feno e milho.

Leira da Ferraria, produz milho.

Leira dos Cottos, produz matto.

Leira do Gancha, produz lenha.

Leira do Porto-encosso, produz feno.

Leira do Barbeito, produz lenha.

Leira da Surreira, produz centeio.

Leira do Vallinho, produz centeio.

Pello chamado do Bregado, produz feno.

Todas estas propriedades se vendem definitivamente a quem mais der, e para isso se recebem propostas em casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, Melgaço.

Declaração

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho no anno corrente; declara que tem em Penso o posto fiscal para manifestos de generos importados n'este concelho para venda e revenda, sendo encarregado do posto Manoel Caetano da Rocha, casado, negociante e morador á margem da estrada real n.º 23. Mais declara que para o manifesto de generos produzidos n'este concelho continua com a sua residencia no Rio do Porto d'esta villa.

Melgaço, 1 de Janeiro de 1901.

João da Cunha Moraes.

AO PUBLICO

A's artes, á industria, ao commercio, aos juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aes estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mas} freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de castimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fasadãs de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, môrins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de castimras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1800 até 3800 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachêns de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e criança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Splendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e criança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

Guardasões
MACHINAS DE COSTURA
"SINGER,"
A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas

CHÁ CAFÉ
Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os salimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS
Anno 18000 réis
Semestre 6000 " " " "
Africa (anno) 38000 " " "
Brazil (") 38000 " " "

ANUNCIOS
Por cada linha 80 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigit os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molero, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados os FASCICULOS 1 e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertido, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documento legalizado pelo consel geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de modo extraordinario. Um caneo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Journal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes por preços modicos.

A mais sensacional!
lectura
Coracão de Creança
Grande romance dramatico por E. de Vilhena
EDICÃO DA EMPREZA DO SECULO
Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes.
Pega-se o prospecto

CAMISARIA FRANCEZA

Antonio Machado da Silva

105, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 105
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paraense.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 28500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada

a lume por esta empresa contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 grauras.

Condições da assignatura NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre pagada adiantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Journal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.